

TRIBUNA Livre

30
JUNHO
1962

SEMANARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARÉS

KENNEDY - A JUVENTUDE

Quando das eleições de John Kennedy para a presidência da Republica norte-americana dissemos que a Juventude do novo Chefe do Estado «yankee» podia — e devia — modificar o «facies» bélico do mundo, que este então apresentava. A afirmação baseava-se na idade ultrapassada dos estadistas das nações tornadas responsáveis pela paz universal.

Claro que o então escrito, tornado opinião pessoal, dava para controvérsia acérrima, mormente com o autor, por via da nossa idade não se coadunar com o vanguardismo invocado. A dois anos de distância desta profecia (assim podemos chamar-lhe) vem a liça confirmá-lo pela sequência dos factos e a elequência do «modus faciendi» como Kennedy processou a estrutura governamental americana. Setenta por cento do povo estadunidense assiste encantado à reviravolta da sua política; menos desemprego, ou quase anulado; índice de vida estável, sem inflação; recursos aproveitados com fins pacíficos, no espaço, embora o respectivo ministério cuide da defesa; maior capital posto à disposição do Estado; na função do super-capitalismo estar em declínio.

O tremendo desastre da Bolsa de Nova-Iorque, que ultimamente os diários de todo o mundo têm noticiado, não é mais que o reflexo da política de retracção do público americano, deixando

de comprar na Bolsa para capitalizar na Banca. Deste modo, já cerca de quatro biliões de dólares foram transferidos de uma para outra, com benefício para o Estado, em prejuizo do super-capital.

E não foi de menor sintoma para o que está a acontecer o facto de o presidente Kennedy, senhor de avultados rendimentos provenientes da Indústria americana, mercê de grossos lotes de acções, os ter invertido em papéis do Estado antes de tomar posse do seu alto cargo.

Daí, começa logo por demonstrar ao povo do seu país a disposição em que está de anular o super-capital em favor dos menos favorecidos, sem descurar o combate persistente e justo contra as manobras da Soviécia, no sentido de tornar a América Central bastião das apregoadas liberdades comunistas.

O último exemplo de flagrante autoridade do poder estadual do sr. Kennedy foi a recente reacção do poder público contra o potentado do aço que subjugava o poder económico de que a América vinha a enfermar desde o tempo de Rossevelt até Eisenhower — dois presidentes amadurecidos pela firmeza das suas convicções e pelo testemunho da idade que, embra dê larga experiência, pode cair frente a uma Juventude sã que sabe o que quer e para onde vai.

Dentro deste princípio, sr. «K» americano — um católico autentico, numa nação com escassa minoria desta religião — está a impor, pelos seus princípios, afigura-se nos que altamente meditados, as linhas gerais da celebre «Enciclica Mater et Magistra» oriunda de Roma, para o mundo católico.

Militão Porto

PESADELO

Por Luis F. Pinto da Cunha Monteiro

As balas cortavam o ar num sibilar agudo; os contínuos disparos dos canhões faziam tremer o solo; os gritos lancinantes dos moribundos faziam desnortear mais ainda os que tinham vida; o ronco dos potentes motores aéreos que nos sobrevoam a grande velocidade, confundiam-nos.

Sim, era guerra: combatíamos o inimigo que nos atacava.

O meu corpo relesado no chão com a espingarda bem firme no ombro, fazia fogo de admirável precisão; via cair na minha frente, um a um, todos a quantos eu fazia pontaria.

Era rodeado à minha esquerda pelo meu colega, o 962 e, à minha direita, pelo 964.

Ao primeiro, só restavam as pernas e um pedaço do tronco; o resto voara com uma rajada de metralhadora; tinha como que a embrulhá-lo um denso e espesso lençol de sangue.

O segundo, esse, estava vivo, mas com um terror pregado nos olhos; a sua metralhadora já não fazia fogo, os seus braços mais pareciam canas ao vento, do que os braços de um soldado, a sua

cara metia medo com o horror que mostrava.

Disse-lhe em tom entrecortado pela angústia que me pairava no coração ao ver um homem com tanto medo:

— Acalma-te, tem coragem para viver ou morrer como um valente soldado e não

(Continua na 4.ª página)

Algumas considerações sobre problemas da infância e uma experiência social no sentido da protecção e recuperação

Promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. Leonardo Coimbra, realizou ontem, no Clube Fenianos, uma conferência intitulada «Algumas considerações sobre problemas da Infância e uma experiência social no sentido da protecção e recuperação». Presidiu ao acto o sr. dr. António Emílio de Magalhães, director da Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tinha a ladeá-lo os srs. Dr. Abel de Campos, Procurador da República; Capitão Abel Ferreira, representante do Comandante da P.S.P.; D. Sofia Agrebom; Prof. Dr. Celestino Maia; Dr. Vasconcelos Teixeira; Dr. Figueiredo Dias; Dr. Altino Baptista Pereira, chefe dos Serviços de Oftalmologia do Hospital Militar; Dr. Angelo César, Filho; Dr. António Frago e João Silva, como representante do Dlu-be Fenianos Portuenses.

O Sr. Dr. Leonardo Coimbra começou por dizer que o homem, nascido em limitação e telúrico e carnal egocentrismo, salva-se das suas servidões interiores e exteriores na medida em que se

liberta do seu egoismo e se esforça por crescer em abnegação, altruismo e generoso amor fraterno. Se o homem, pela sua acção recreadora sobre o mundo da matéria se exprime e realiza, mais nobre e fecunda será a sua missão se, para além de suscitar novas formas e realidades materiais, laborar na estruturação do próprio homem, pela acção formativa e dignificante da educação e da cultura, e mobilização de todos os recursos técnicos de que dispõe, postos ao serviço do espírito e de uma fecunda e activa caridade. Sobre as leis inexoráveis da natureza incumbe à consciência do homem acrescentar a ordem moral e espiritual; para além das realizações do

Continua na 4.ª página

POSSE DO NOVO

Presidente da Câmara

Hoje, às 16 horas, no Governo Civil, toma posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Amares o sr. Carlos Joaquim Rebelo da Silva Malheiro.

O COMANDANTE

Cunha Aragão

EM CALDELAS

Encontra-se em Caldelas, o Comandante Cunha Aragão, que na Índia comandou o aviso «Afonso de Albuquerque».

Está ainda na memória de todos o comportamento heróico da tripulação daquele navio de guerra no ataque feito à Índia Portuguesa, comportamento em que teve papel decisivo o seu comandante que na luta ficou ferido.

Congratulamo-nos em ter entre nós aquele distinto oficial a quem saudamos com a veneração que a sua acção merece.

ELETRIFICAÇÃO

de Bouro - Santa Marta - Goães e Dornelas

Confirmou-se a noticia que demos no último número, recebida extra-oficialmente, de que foi dada a participação para a electrificação das freguesias até Bouro, que custará 2.000 contos.

Já a imprensa diária deu a noticia oficial e foi recebida a comunicação. A participação é de 602.500\$00. O empréstimo a contrair é de 350.000\$00 e a Chenop dispenderá 1.000.000\$00 na alta tensão.

Desta forma foram coroados de êxitos os esforços da nossa Câmara sendo justo realçar a influência tida na solução, do Secretário de Estado da Agricultura, sr. dr. João da Mota Pereira de Campos.

TRIBUNA AGRICOLA

Maçãs

Preferências do Consumidor Inglês

Como todos os que nos lêem por certo sabem, a Inglaterra é o mais importante mercado internacional para frutas e produtos hortícolas.

Consumindo muito mais do que aquilo que é capaz de produzir e pagando normalmente bem as mercadorias de que necessita, torna-se um comprador apetecido por todos aqueles países que têm excedentes para venda. A concorrência é assim bastante grande e por isso importa conhecer bem o mercado e as suas preferências sem o que não será possível colocar nele as mercadorias.

Sendo este país desde longos anos o nosso mais importante comprador de frutas e produtos hortícolas, achamos um certo interesse em resumir as curiosas conclusões a que chegou a National Farmer's Union of England and Wales num inquérito que realizou sobre um importante ponto da comercialização: os gostos e exigências dos consumidores de frutos, cujos resultados vêm publicados no n.º 1 de 1960 do International Fruit World.

O inquérito incidiu sobre o consumo de maçã, e conduzido em moldes inteiramente novos, foi levado a efeito com o fim de aporar se de futuro será possível continuar a assegurar o natural escoamento da produção de maçã, dados os aumentos maciços e crescentes que esta tem vindo a registar, não só propriamente em Inglaterra, como em todos os países que habitualmente concorrem no mercado inglês.

Passemos então a resumir as principais conclusões obtidas neste inquérito:

A capitação média anual de frutas em Inglaterra é de 70 lb por cabeça, sendo de notar que este número é, com pequena diferença, o mesmo que se registava no período anterior à guerra. No que respeita à maçã, a capitação cifra-se em 30 lb anuais, valor bastante baixo quando comparado com o respeitante a outros países como por exemplo a Suíça em que atinge 87 lb anuais.

A explicação para este baixo valor, encontramos-la no facto que nos revela o referido inquérito, de que o consumo de maçãs em Inglaterra não é de forma alguma um hábito regular procedendo dum capricho accidental, assemelhando-se desejo de comer chocolates ou doçaria.

Averiguou-se assim que 4/5 do total de maçã consumida na Grã-Bretanha é absorvida pelo consumidor na sua própria casa: 3/5 nas horas de

lazer muito provavelmente enquanto lê ou vê a televisão e apenas 11% às refeições sobretudo na das 12 horas. É curioso registar que menos do que uma maçã em cada 200, é consumida nos restaurantes.

Ao contrário porém do que se possa supor, dado o carácter accidental do consumo não são os doces ou os chocolates os principais competidores de maçãs, mas sim a laranja cujo consumo aliás bastante largo, tem sido fortemente estimulado em Inglaterra, por uma propaganda bem dirigida que põe em destaque as virtudes higiénicas deste fruto. As peras e as bananas figuram também nos primeiros lugares na lista dos rivais da maçã.

Aliás determinou-se que a maçã é o único fruto fresco consumido indistintamente por todas as classes, ao contrário das laranjas que são absorvidas mais largamente pelas camadas com melhor poder de compra, facto ainda mais acentuado para as peras e grape-fruits (toranjas).

Outro ponto curioso a assinalar é a forma como são efectuadas as aquisições deste fruto.

Com o advento dos modernos estabelecimentos de «self-service» a dona de casa inglesa entra cada vez menos no estabelecimento especializado na venda de frutas e hortaliças, onde ela anteriormente era bem conhecida e a que ela igualmente estava habituada. Hoje cerca de 17% dos géneros alimentícios em Inglaterra são já comprados em estabelecimentos gerais de «self-service» tendendo ainda este número ascender rapidamente a maiores valores.

Nestes estabelecimentos vende-se tudo, desde artigos para vestuário, acessórios para automóveis, pasta dentífrica compreendendo igualmente os frutos. Como a maçã, não se come por hábito em Inglaterra, antes ocasionalmente, é no decorrer destas compras que a dona de casa inglesa, atraída o olhar por um mostruário de apetitosas frutas, pode ser tentada a adquiri-la.

Admite-se assim que se possam incrementar bastante as vendas mediante uma propaganda bem orientada incidindo sobre estes armazéns.

Vejamos agora um ponto muito importante do inquérito: Quais são os principais atributos da maçã ideal, tal como a deseja o consumidor inglês.

As conclusões a que se pode chegar através das respostas de milhares de inquiridos de diversas classes são um

tanto revolucionárias, passe o termo, para os produtores e comerciantes pois que à cabeça de todos os atributos, o consumidor inglês parece colocar os três seguintes: Sabor, sanidade e succulência; as características menos essenciais da lista são o preço o perfume e as dimensões, o que realmente é para estranhar pois que desde sempre se tem admitido ser o preço um factor decisivo da venda, assim como também desde sempre se pensou que, um fruto de bom tamanho atraísse mais as atenções do comprador.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Conselhos aos

Produtores de Leite

De nada serve ter um estábulo de luxo, correctamente instalado, mesmo com paredes de mármore, se os vacqueiros forem descuidados, se os animais estiverem sujíssimos, se o vasilhame se encontrar mal lavado e o pessoal da ordenha for pouco asseado.

Antes de iniciar a operação, o ordenhador lavará cuidadosamente os braços e as mãos, escovando as unhas, que deve manter cortadas; usará bóina e avental durante a ordenha; deve desinfetar as mãos e o úbere com soluto de lixívia na proporção de uma colher das de sopa para 10 litros de água. Imediatamente antes da mungição, deverá escovar os membros posteriores e flancos, lavar o úbere, a face interna das coxas e a cauda, enxugando seguidamente todas estas regiões com um pano limpo. A cauda deve estar imobilizada, pelo que convém atá-la a uma das pernas.

O banco utilizado pelo ordenhador deve manter-se muito limpo. Não sendo assim, o ordenhador, ao passar de uma para outra vaca, vai sujar as mãos que a seguir sujarão os tetos e o leite. Deve evitar-se

o uso de caixotes ou bancos de difícil limpeza, procurando utilizar um modelo simples e facilmente lavável; o melhor será usar o banco de suspender no cinto.

Em ambiente calmo, iniciará a mungição, recolhendo os primeiros jatos de leite de cada teto em recipiente separado, leite esse que será inutilizado. Deve observar com cuidado o leite destes primeiros jactos para ver se ele tem cor anormal ou apresenta grumos.

Todo o leite de que se suspeitar, deverá ser colhido para vasilha diferente e apresentado à parte para ser observado. Nunca excitar os animais com gestos bruscos, maus tratos ou gritos, devendo, pelo contrário, falar-lhes com suavidade e procurando acalmar as vacas mais excitáveis. Mas é preciso ser rápido, ordenhar completamente e em paragens; a ordenha de cada vaca não deve demorar mais de 5 a 7 minutos e acaba-se por uma massagem do úbere.

Nunca esquecer a maneira correcta de ordenhar e manipular o leite—sempre em local apropriado, limpo e arejado.

CONSELHOS PRÁTICOS

Aos avicultores

A insuficiência de comedouros, a coabitação de aves de idades diferentes, e existência de animais com feridas, são algumas das causas que favorecem o aparecimento de vícios, tais como a depenomania e o canibalismo.

Combata estes vícios destinando às aves um espaço de comedouro de acordo com a idade e o número de aves, mantenha separadas as aves de distintas idades, e dê-lhes uma ração apropriada. Sempre que apareça um animal doente isole-o imediatamente dos restantes.

* * *

A incubação de ovos infectados com Pulorose é uma das causas mais frequentes da ruína de muitos avicultores.

Defenda os seus capitais não incubando ovos cujo estado sanitário desconheça.

Solicite aos Serviços Oficiais a realização da Prova

da Hemoaglutinação, único meio de reconhecer a doença nas aves adultas.

* * *

Avicultor moderno é aquele que, além de saber produzir, também sabe vender. De pouco ou nada lhe servirá produzir bem se vender mal, isto é, com prejuízo.

Saiba portanto vender os seus produtos.

Aos bovinicultores

Os proprietários de vacas leiteiras têm o maior interesse em medir diariamente a quantidade de leite que cada um dos animais produz. Deste modo, torna-se fácil reconhecer quais os animais de produção anti-económica e retirá-los da exploração.

* * *

Um das tarefas mais importantes, nas explorações de bovinos leiteiros, é a criação de novilhas vigorosas, bem desenvolvidas e sádias, destinadas a substituir os animais adultos que interrompem ou terminem a sua função reprodutiva.

Com efeito, a futura produtividade de uma novilha depende, grandemente, da forma como foi criada e do grau de desenvolvimento alcançado no período inicial da sua vida.

Conservação caseira de ovos

Processos

Pincelar os ovos com goma-laca (100 gr. de goma-laca para 2 litros de alcool a 94º).

Mergulhar os ovos num soluto com a seguinte composição: 1 litro de água, 25 gr. de carbonato de potássio, 100 gr. de silicato de potássio.

Pincelar os ovos com parafina.

Embrulhar os ovos isoladamente, em papel vegetal.

Imergir os ovos em água de cal (10 litros de água para 100 gr. de cal branca.)

Imergir os ovos num soluto de silicato de sódio (100 gr. de água para 10 gr. de silicato de sódio).

Mergulhar os ovos em água a 90º C durante 30 segundos ou em água fervente durante 5 segundos.

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Restabelecido

Já se encontra em sua casa, bastante restabelecido de uma perigosíssima queda, o Senhor António Alves, do lugar do Telhado, de Lago, Amares e secretário da Junta de Freguesia. Não mentirei se vos disser que a sua falta estava a ser muito sentida e todos desejavam e desejam o seu completo restabelecimento.

Falecimento

Faleceu às 23 horas do dia 21 do corrente, Maria da Conceição Lopes, de 44 anos de idade, doméstica, casada, com o Senhor Lourenço José de Araújo, do lugar de Santa Marta. O enterro, com missa de corpo presente, realizou-se às 8 horas do dia 23, com assistência de muita gente.

Queda

Quando tratava do enterro, referido acima, caíu com a sua bicicleta o Senhor António da Costa Lopes, do lugar de Ponte, do que resultou a fractura de uma clavícula, segundo informações que recebi. A queda parece dever-se a distração involuntária, na condução do velocípede.

Gualterianas

Fui ontem informado, ao passar em Guimarães, que as festas de São Gualter não se realizam, como já aconteceu no ano passado. Estranhei porque conheço o bairrismo da gente de Guimarães e a não realização das tradicionais festas prejudica o comércio, o turismo e a bem merecida fama há muito conquistada.

Festa de N. S. da Paz

Vão realizar-se, de 1 a 8 de Julho, em Amares, as festas de N. Senhora da Paz. Digo-vos isto, por ver os programas afixados nas portas e paredes, e feriu-me a atenção o facto de há pouco se terem realizado as festas concelhias do Santo António, já tradicionais em Amares. Achei muito bem que nestas festas a parte religiosa ficasse totalmente separada dos folguedos populares.

As festas a N. Senhora da Paz trazem-me à lembrança uma anedota que vou transcrever.

Há meses vinha eu e mais três colegas num carro de praça a passar em Figueiredo, Amares: Um deles, com fina ironia, dirigiu aos outros esta pergunta — Dizem que há ali para cima uma capela. Qual é o titular? — Um, eu já me não lembra qual foi, respondeu: — É N. Senhora da Paz! — Ah! N. Senhora da Paz! — diz o perguntante — e não dá a paz ao povo de

Amares!! — Confesso que achei graça à piada e rime. Convém salientar no entanto, que esta anedota se applicava na intenção do autor, ao concelho de Amares e não à freguesia dêste nome.

Quando se tratou do cortejo de oferendas para o Hospital da Misericórdia, apareceram os opositores representados pela minoria política. Conteí então muitas vezes a anedota referida. Aconteceu que um amigo meu, da freguesia de Amares, veio perguntar-me se era verdade eu ter dito aquilo, da freguesia de Amares, porquanto nunca tinha estado tão unida e em paz como agora. Tranquilei o meu amigo e mostrei-lhe como o sentido da anedota se refere ao concelho e não à freguesia.

O Santuário da Senhora da Paz está bem localizado, mas parece-me que a graça ou benefício da paz só pode vir ao concelho de Amares com a penitência e a oração recolhida e livre de divertimentos de todos os amarenses, incluindo os políticos: Assim convertidos desapareceriam os panfletos, as cartas anónimas, os ataques pessoais. Seria a paz!

Novo Presidente

Foi nomeado novo presidente da Câmara Municipal de Amares, e veremos se o novo Presidente conseguirá instalar a paz no concelho de Amares.

Sabemos que o senhor Carlos Malheiro é um homem de bem, já muito habituado a lidar com vontades de homens, nem sempre portadoras das virtudes da Senhora da Paz, estou convencido que poderá e conseguirá dizer aos políticos irrequietos e ávidos de mandar, deste concelho, que sejam mais humildes e tenham paciência! De facto esta falta de paciência não lhes fica bem. Estiveram a serrar de cima tantos anos, e nunca, se cansaram; e há dois anos e meio apenas que serram de baixo... já estão cansados!!

Quererão fazer mais e melhor do que a actual Administração, mas o passado faz a gente duvidar.

E é tudo por hoje, amigos!
Disponde do vosso J. Moreira

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga
no Quiosque Central
Largo do Barão de São
Martinho

REGULAMENTO DO

I Concurso de Temas Sociais e Corporativos

Art.º 1.º — É aberto pelo prazo de sessenta dias, a contar de 1 de Maio de 1962, o I Concurso de Temas Sociais e Corporativos que se destina a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social.

Art.º 2.º — O Concurso é organizado pela Comissão Distrital de Braga da Junta de Acção Social e consiste na apresentação de trabalhos escritos, versando temas sociais ou corporativos.

Art.º 3.º — Os trabalhos apresentados serão apreciados e classificados por um júri,

constituído pelo Presidente da Comissão Distrital e pelos Senhores Rev.º Prof. Dr. Cassiano Abranches, S. J., catedrático da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, Rev.º Cónego António Luiz Vaz, Director do Diário do Minho; Dr. Sérgio da Silva Pinto, Director do Correio do Minho; e Rev.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Art.º 4.º — Na classificação dos trabalhos, o júri atenderá à sua originalidade, ao mérito com que o tema for tratado e ao valor literário, não estabelecendo qualquer distinção

entre trabalhos de ordem social e corporativa.

Art.º 5.º — Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e dactilografados a dois espaços, em papel de máquina, não podendo exceder o limite de seis folhas, com verso em branco.

Art.º 6.º — Cada concorrente juntará um subscrito fechado, no interior do qual indicará a sua identidade, e, no exterior, o pseudónimo escolhido.

Art.º 7.º — Podem concorrer todos os indivíduos, sem distinção, apresentando um ou mais trabalhos com pseudónimos diferentes.

Art.º 8.º — Os trabalhos serão entregues com o respectivo subscrito, na sede da Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social — Delegação do I. N. T. P. em Braga — durante o prazo referido no Art.º 1.º e dentro das horas normais de expediente.

Art.º 9.º — Os prémios são os seguintes:

1.º	1.500\$00
2.º	1.000\$00
3.º	500\$00
4.º	250\$00

Art.º 10.º — O Júri reserva

(Continua na 5.ª página)

Quadras Soltas

Eu sinto dentro de mim
Uma profunda tristeza,
Por ver os outros contentes
E tão triste a Natureza!

Todos pensam ter juízo
E pensamento acertado;
Só eu ando por aqui
À toa, desnordeado...

Quando eu morrer, meus amigos,
Não lamenteis minha sorte;
Que quem morre em paz com Deus
Vence a vida e vence a morte.

Porque será que algum bem
Que fazemos cá no mundo,
Logo depois de um segundo
À memória já não vem?

E todo o mal que fazemos,
Oh! arcano dos arcanos!
Passem dias, passem anos
Nunca esqueçê-lo podemos?

Suspiros, martírios, cardos
Eis a grinalda colhida
Que enlacei com as ortigas
D'aridez da minha vida!

Quem tiver tristezas d'alma,
Por certo que há-de cantar...
Que uma cantiga ameniza
Um pouco, um duro pesar.

Meu Portugal, meu bercinho
Onde nasci embalado,
Praza a Deus que como agora
Sejas sempre abençoado!

Pão Nosso de cada dia!...
Coração, que mais desejas?
Não te falta Deus com êle,
Bendito com êle sejas.

Cai-me das mãos a caneta,
Tenho a cabeça gelada...
Um vislumbre duma ideia
É já lanterna apagada!

UERBA

N. do A.

No soneto, A Máscara, publicado no último N.º da TRIBUNA, aonde se lê: A sua fora branca, escultura, deve ler-se: A sua forma branca, escultural.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 2 — O Senhor José António da Silva Almeida

Dia 5 — O Senhor João Barbosa de Macedo.

HUMORISMO

De vez em quando

Num hotel de primeira quando lhe trouxeram o pequeno almoço, o hóspede viu que as torradas, tinham pouca manteiga:

— Diga-me, menina, quem é que deita a manteiga nas torradas?

— Sou eu.

Ah!... Então quem é que a tira?

Fantasma em Hamburgo

Quando o casal H. se deitava na cama encostada à parede norte do seu quarto de dormir, acordavam no dia seguinte junto à parede sul. Durante a noite as camas tinham atravessado o quarto de dormir. Na sala de estar contígua, o piano dava todas as noites o seu passeio. A louça tilintava nos armários e não havia noite que não se partisse uma ou outra peça. Havia certeza absoluta de que o casal estava sozinho em casa.

Não acreditando em fantasmas nem em feitiços, o casal começou a investigar a possível origem dos abalos. A sua tese que estes abalos deviam vir de longe teve a sua confirmação, como vamos ver.

Apesar de a casa estar completamente isolada e não estarem em funcionamento máquinas nas proximidades, as fortes oscilações provinham efectivamente de um conjunto de refrigeração. Os especialistas da estação sismográfica de Hamburgo aduziram as provas com os seus instrumentos de alta sensibilidade.

Quando a direcção da fábrica fez ovidos de mercador às queixas do casal, recorreu-se aos peritos. Tomando por ponto de partida a casa de máquinas da fábrica, colocaram uma série de oscilógrafos até à casa em questão. O primeiro sismógrafo foi instalado na casa de máquinas e o último no quarto de dormir. Todos os instrumentos podiam ser postos a funcionar simultaneamente. Registravam todas as oscilações. Tratava-se de provar que, apesar de grande distância, haver coincidência entre as oscilações dos alicerces da casa de máquinas e os abalos sofridos pela casa.

O primeiro resultado obtido foi que os abalos na casa que

punham em movimento o piano e os móveis, eram idênticos às trepidações originadas pelo motor do conjunto de refrigeração. A dificuldade estava em explicar por que razão as oscilações eram mais fortes a 300m de distância do que na sua origem. Era ainda preciso explicar por que razão as oscilações se propagavam numa determinada direcção.

Num parecer elaborado com a maior meticulosidade os sismólogos provaram que dos alicerces da casa de máquinas partiam ondas diferentes. As ondas que partiam da testeira da máquina tinham outra direcção do que as oscilações laterais. As duas oscilações passavam pela estacaria de cimento armado e transmitiam-se a uma camada de solo barrento. Sobre esta camada de barro havia uma camada espessa de turfa que atenuava a transmissão das oscilações para a superfície do solo. As oscilações propagavam-se na superfície da camada de barro por sobreposição reforçavam-se as oscilações e mudavam de direcção, de maneira que a uma grande distância se registavam abalos muito maiores do que no ponto de origem.

Camadas de barro são bons condutores de oscilações. Graças à densidade e à solidez nesta formação, uma oscilação atravessa-a com certa rapidez. Em certos casos as oscilações não são sequer atenuadas. Infelizmente neste caso o mal não tem remédio, de maneira que só resta uma solução: O casal H. terá de mudar de casa.

Auxiliai os Bombeiros

V. de Amares

Faleceu o Senhor Padre José António Dias

presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso e figura do maior prestígio

Na passada quarta-feira, em sua casa de residência, faleceu o sr. Padre José António Dias, presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, provedor da Santa Casa da Misericórdia, etc, figura cujo prestígio o tornou conhecido em todo o País.

Homem decidido, vigoroso, sacerdote digno e político escrupuloso, era aquilo mesmo que as suas palavras francas diziam, sem rodeios,

sempre pronto a bem fazer.

Incapaz de pactuar com a intriga que tanto vagueia nas fileiras dos homens públicos, o seu carácter definia um homem notável de rectidão, se-meando o bem e combatendo o mal, sempre no campo da Justiça.

O Distrito conheceu a sua personalidade que o guiou em muitos dos seus passos decisivos, mas todo o norte conhecia a sua figura incon-

fundível que se progetou em acontecimentos de carácter nacional.

Com as melhores relações todos os governantes que foram passando pelos ministérios conheceram as suas relações que atingiam também as maiores figuras nacionais nos diversos campos. Como presidente da Câmara foi um realizador indomável sempre pronto a trazer para a sua terra o que o seu prestígio tornava possível. Os Paços do Concelho, obra sua, são do que há de melhor no País em concelhos da categoria da Póvoa e o Hospital deve-lhe serviços inestimáveis que o tornaram dos melhores apetrechados.

Estradas, escolas, fontes, abastecimentos de águas, obras de urbanização são tantas que seria longo enumerá-las. A sua figura era bem conhecida pelas múltiplas facetas que adornavam. Realizador, sacerdote exemplar, inteligente lúcida, escritor de inormes recursos, orador fluente, coração generoso e acessível.

A Póvoa de Lanhoso perdeu o seu filho mais representativo, o Distrito uma figura que iluminou dezenas de anos, a Igreja um ministro dedicado, o Regime um servidor atento e lúcido.

O sr. Padre José Dias, nosso colaborador e sempre nesta casa gozou da maior estima, que merecia incondicionalmente. É com a mais profunda mágoa e dor que damos os nossos sentimentos e pêsames à família enlutada.

Casamento Elegante

Na igreja Paroquial de Tabuaças (Vieira do Minho) realizou-se no Sábado passado, dia 23, o casamento da menina Judite da Costa Gonçalves, filha extremosa do Sr. Miguel Dias da Costa G.N.R. reformado, e da Sra. Idalina Gonçalves, daquela freguesia, com o Senhor Cândido de Jesus de Campos, filho do Sr. António Manuel de Jesus e Alda de Jesus de Campos de Caniçada (Vieira do Minho), serviram de padrinhos ao acto o Senhor Candido de Campos Mendes G.N.R. em Vieira do Minho e sua esposa, Senhora Olívia Gonçalves; O enlace foi ministrado pelo Rev. P. Francisco Vaz Vieira, digníssimo Pároco daquela freguesia.

Terminadas as cerimónias religiosas os convidados derigiram-se para a morada dos pais da noiva, onde lhes foi oferecido um excelente banquete; aos brindes falou o

Rev. P. Francisco que inalteceu vincadamente as óptimas qualidades dos noivos, desejando-lhes um futuro repleto de felicidades.

É digno de registo a harmonia e confraternização que imperou nesse banquete, embora em dado momento uma chuva interminável de confeitos, arros e pesadas amendoas caídas sobre a mesa, estabelecesse uma assustadora confusão, obrigando quase os noivos e alguns convivas a abandonar os seus lugares.

Quando a tarde caía começou a retirada dos amigos e familiares encerrando-se assim um dia memorável que ficará para sempre gravado a letras de ouro, no coração dos cônjuges.

Uma vida repleta de felicidades e um amor mútuo e eterno, é o que da nossa parte desejamos ao jovem casal que fixou residência em Bolada, Caniçada. — José Silva

PADRE JOSÉ DE MATOS FERREIRA

Precursor do Padre Martins Capela, na investigação da antiguidade romana da Geira D. S.

Quando este n.º sair a público, já a figura imponente do Padre Martins Capela, imortalizada na pedra ou no bronze, domina, das alturas de sua terra da Carvalheira, que tanto amou e honrou, os vales profundos e as linhas sinuosas das encostas das montanhas do Gerês e de Terras de Bouro, por onde deambulou, apaixonadamente, a sondar os segredos e os mistérios de um passado longínquo.

Fêz daí todo o seu desporto, todo o seu amor a uma causa que estava por conhecer e devassar inteiramente, e conseguiu o seu fim.

O Padre Martins Capela pertenceu e pertence a um escol de sacerdotes que, mesmo nos tempos nefastos da perseguição à Igreja e aos da sua classe, conseguiu impor-se ao respeito de amigos, inimigos e detractores, porquanto, em seu coração e na sua inteligência não havia lugar mais que para as preocupações do saber e do enriquecimento da vastíssima cultura que o tornou conhecido e admirado de sábios, nacionais e estrangeiros; que o seu exemplo e memória se projectassem agora para além da morte.

Quer a iniciativa do bom povo da sua terra, quer a sua efectivação, de prestar a justíssima homenagem ao virtuoso e sábio sacerdote — isto enche de satisfação a consciência de todos quanto sentiram que era chegada a hora de levantar sobre um pedestal, e sob a abóboda do céu, deste templo universal que pode servir de modelo, simultaneamente ao padre e ao simples cidadão.

O Padre Martins Capela deu um grande passo em frente numa

questão que já tinha consumido as atenções de muitos sábios seus predecessores. Dos que mais nela se empenharam, foi sem dúvida, o Padre Matos Ferreira que, não sendo natural destas montanhas, o feliz destino trouxe aqui, como ele há-de contar no *trabalho manuscrito* que vai divulgar-se, em momento oportuno de glorificar os dos ilustres sacerdotes.

Thesouro de Braga

Descoberto no Campo do Gerês

(Na Sec. de R.dos da B.N.)

Em que se manifestão setenta e quatro padrões, que na estirpe da Imperial da Geira, e Gerez da parte deste nosso Reino de Portugal novamente se descobrião, e obras maravilhosas dos Emperadores Romanos, e algumas antiguidades deste Reyno, tiradas de noticiário e memorias certas, indagadas no anno de 1728.

Offerecido á Magestade de El Rey nosso Senhor Dom João Quinto.

Composto pelo Padre Jose de Matos Ferreira, clérigo do Parócho de São Pedro, e natural da Augusta Cidade de Braga.

SENHOR, dar a Cesar o que he de Cesar, ainda que o não mandasse tão expressante o Evangelho, bastava que o ditasse a razão. V. Mag.de com a costumada benignidade poser os olhos neste pequeno escrito, achará que o seu primario e mais principal assumpto não he mais que hum **THESOIRO** de muytas imagens e inscrições daqueles Emperadores Romanos, cujo esforço, não cabendo na breve esfera do Lacio, reverberou pelo mundo todo até sojugar a inflexível cerviz da Antiga, e Augusta Braga. E sendo este **THESOIRO** de tantas imagens, a quem se não a V.M. se deverá a restituição deste **THESOIRO**.

Confesso, Senhor, que se hei de attender para a Política de Christo, que na imagem, e superscripção de Cesar fundo o mandar-

(CONTINUA)